



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS - CCEA**  
**CAMPUS VII – GOVERNADOR ANTONIO MARIZ**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM FÍSICA**

**JAINY DA COSTA RODRIGUES**

**EVASÃO E PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS NO CENÁRIO PÓS-PANDÊMICO: um estudo de caso  
em Cajazeirinhas – PB**

**PATOS – PB**

**2022**

**JAINY DA COSTA RODRIGUES**

**EVASÃO E PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO  
CENÁRIO PÓS-PANDÊMICO: UM ESTUDO DE CASO EM CAJAZEIRINHAS  
– PB**

Artigo apresentado à Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, em cumprimento dos requisitos necessários para defesa do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Física.

Área de concentração: Ensino de Física

Orientadora: Profa. Dra. Janine Vicente Dias.

**PATOS – PB**

**2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R696e Rodrigues, Jainy da Costa.  
Evasão e permanência na educação de jovens e adultos no cenário pós-pandêmico [manuscrito] : um estudo de caso em Cajazeirinhas - PB / Jainy da Costa Rodrigues. - 2022.  
30 p. : il. colorido.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas , 2022.  
"Orientação : Profa. Dra. Janine Vicente Dias , Coordenação do Curso de Ciências Exatas - CCEA."

1. Educação de jovens e adultos - EJA. 2. Educação a Distância - EaD. 3. Permanência. 4. Evasão. I. Título  
21. ed. CDD 530.7

**JAINY DA COSTA RODRIGUES**

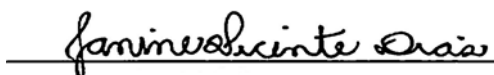
**EVASÃO E PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO  
CENÁRIO PÓS-PANDÊMICO: UM ESTUDO DE CASO EM CAJAZEIRINHAS  
– PB**

Artigo apresentado à Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, em cumprimento dos requisitos necessários para defesa do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Física.

Área de concentração: Ensino de Física

Aprovada em: 15/12/2022.

**BANCA EXAMINADORA**



Profa. Dra. Janine Vicente Dias (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Aretuza Candeia de Melo  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Me. Rejane Maria da Silva Farias  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria primeiramente de agradecer a Deus, pela minha vida e da minha família, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

Agradecer imensamente aos meus pais João Moisés e Marilene Rodrigues por todo amor, carinho, apoio, dedicação, por todos os ensinamentos e por todos os valores que a mim foram passados me tornando o ser humano que sou hoje.

Destaco ainda o agradecimento ao meu esposo Lucas pelo companheirismo, por sempre estar comigo nos momentos bons e ruins e pelo apoio de todos os dias.

A minha amiga Any Grazielly por estar comigo durante toda essa jornada.

E a todos os meus familiares pelo apoio e orações durante toda a minha vida.

A minha orientadora Janine Vicente Dias pela paciência, disponibilidade e contribuição para a concretização deste trabalho.

E a todos os professores que colaboraram para a minha formação acadêmica.

Enfim, a todos que de alguma forma contribuíram para a concretização deste sonho.

## RESUMO

A questão da evasão é um constante assunto que permeia a modalidade EJA (educação de jovens e adultos), com motivos e significados diversos a depender de contextos distintos. O ineditismo dessa conjuntura de pandemia trás questões em que é preciso se debruçar para compreender os novos sentidos de evasão e motivos de permanência do aluno da EJA. Assim, o presente trabalho se norteia a partir do seguinte problemática: quais as sentidos e razões de evasão e motivos de permanência dos alunos da EJA no cenário pós pandêmico? O estudo tem por objetivo geral investigar situações e processos que contribuem para o aumento da evasão escolar na EJA, considerando também os motivos e sentidos que levam a permanência dos alunos nesta modalidade. Como objetivos específicos: compreender o contexto educacional pós pandêmico com suas especificidades; identificar fatores objetivos e subjetivos que influenciam na evasão ou permanência dos alunos da EJA. Como metodologia de pesquisa, diante dos objetivos expostos, optou-se pelo tipo exploratória de forma descritiva, utilizando a pesquisa de campo, com uso da técnica da entrevista semiestruturada, e o recurso da observação participante, em análise quanti-qualitativa de dados. Os resultados apontam para o continuísmo da desistência escolar ligado ainda às baixas condições de vida deste grupo específico, por motivos de renda, trabalho, saúde, são obrigados a uma inconstância permanente na escola, além de fatores ligados ao precário serviço educacional que é oferecido a esse grupo. Já sua permanência está atrelada ao discurso de mudança de vida oferecido pela escola e a possibilidade de ascensão profissional e social, além do reconhecimento dessa instituição ser o território de aprendizado e construção de uma identidade social.

Palavras -chave: EJA, evasão, permanência, modalidade, EAD.

## **ABSTRACT**

The issue of evasion is a constant subject that permeates the EJA modality, with different motives and meanings depending on different contexts. The novelty of this pandemic conjuncture brings issues in which it is necessary to address in order to understand the new meanings of evasion and reasons for permanence of the EJA student. Thus, the present work is based on the following problem: what are the meanings and reasons for evasion and reasons for permanence of the students of the EJA in the post-pandemic scenario? The study has as general objective to investigate situations and processes that contribute to the increase of school dropout in the EJA, also considering the reasons and meanings that lead to the permanence of students in this modality. Specific objectives: to understand the post-pandemic educational context with its specificities; identify objective and subjective factors that influence the dropout or permanence of EJA students. As a research methodology, in view of the objectives presented, we opted for the exploratory type in a descriptive way, using the field research, using the semi-structured interview technique, and also the use of participant observation, in quantitative-qualitative data analysis. The results point to the continuity of school dropout so linked to the low living conditions of this specific group, which reasons for income, work, health, are forced to a permanent inconstancy in the school, in addition to factors related to the precarious educational service that is offered to this group. Its permanence is tied to the discourse of life change offered by the school and the possibility of professional and social ascension, besides the recognition of this institution to be the territory of learning and construction of a social identity.

Keywords: EJA, evasion, permanence, modality, EAD.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>11</b>
2.1. A história da educação de jovens e adultos no brasil.....	11
2.2. Diretrizes da educação de jovens e adultos.....	12
2.3. A educação no cenário pandêmico.....	13
2.4. Ensino à distância na pandemia.....	14
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>16</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>18</b>
4.1. Contextualizando o lócus de pesquisa.....	18
4.2. Entrevista com os alunos.....	18
4.3. Entrevista com professor .....	25
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>



## 1. INTRODUÇÃO

No dia 31 de dezembro de 2019 a OMS (Organização Mundial da Saúde) foi alertada sobre diversos casos de um novo tipo de pneumonia que estava tomando grande proporção na cidade de Wuhan uma província da China. Já em 07 de janeiro de 2020 as autoridades chinesas confirmaram a descoberta de um novo tipo de Coronavírus (OPAS, 2020). E em 26 de fevereiro de 2020 as autoridades brasileiras confirmam o primeiro caso de contaminação do país pela nova variante, conhecida popularmente como Covid-19 (G1, 2020).

Essa última data marca para os brasileiros o início de uma mudança, sem precedentes, em suas dimensões política, social, econômica, ecológica, cultural, ética e científica. Um paradoxal contexto, assombrado por uma história quase que “sobrenatural” de uma doença grave - com risco de morte e que pode deixar sequelas irreversíveis. O impacto traumático que a crise sanitária provocou em todas as regiões do Brasil, sem qualquer exceção, convida a repensar além da reconfiguração das dimensões citadas, também a produção de rupturas e descontinuidades nas diversas práticas de sociabilidade.

Mas, pensar particularmente sobre os laços sociais institucionalizados, como o campo da educação, em um país em crise, antes mesmo de uma pandemia, é muito complexo. Um campo que de forma quase que atemporal é desvalorizado: seja na escassez de investimentos à formação e capacitação de profissionais, dentre outras questões impedem uma boa qualidade de ensino no país.

Como fator preponderante que se conecta com essa problemática, temos uma estrutura social marcada pela grande desigualdade social, refletida no interior das casas da maior parte dos brasileiros, que vivem em situação de pobreza, não satisfazendo as necessidades básicas para um ser humano. E um dos grandes desafios é garantir que essas famílias tenham acesso à educação de qualidade em meio a esse ambiente repleto de dificuldades, pois a educação é peça fundamental na feitura de uma vida melhor, especialmente para jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de iniciar ou continuar seus estudos.

A Educação de Jovens e Adultos – EJA, constitui-se uma modalidade de educação escolar enquanto alternativa para estes sujeitos, impossibilitados de frequentarem o formato de ensino regular, por possuírem funções e atividades que dificultam o acesso e cumprimento do currículo específico deste processo de ensino aprendizagem.

Se sabe que na pandemia, todo cenário educacional se transformou e além das dificuldades existentes, as instituições tiveram que se adaptar a nova realidade, inclusive a modalidade EJA, que sempre comportou uma estrutura mais fragilizada com investimentos muito baixos. A adaptação dos alunos dessa modalidade para um formato de aprendizagem digital, necessidade emergencial devido a medida de isolamento social, atravessou uma série de limitações, em especial aquela que tange ao acesso de bens materiais, como a aquisição de instrumentos e ferramentas tecnológicas, além da dificuldade de compreender o uso das plataformas e meios digitais para aprendizagem.

Contudo, apesar dos percalços, pouco a pouco o novo formato de educação remota foi sendo incorporada pelos alunos, que foram se reinventando para superar a crise. E após dois anos de ensino remoto, com o retorno do ensino presencial, atualmente o desafio é outro: trazer os alunos de volta para a sala de aula.

A questão da evasão é um constante assunto que permeia a modalidade EJA, com motivos e significados diversos a depender de contextos distintos. Todavia, o ineditismo dessa conjuntura de pandemia trás questões em que é preciso se debruçar para compreender os novos sentidos de evasão e motivos de permanência do aluno da EJA.

Assim, o presente trabalho se norteia a partir do seguinte problemática: quais os sentidos e razões de evasão e motivos de permanência dos alunos da EJA no cenário pós pandêmico?

O estudo tem por objetivo geral investigar situações e processos que contribuem para o aumento da evasão escolar na EJA, analisando também os motivos e sentidos que levam a permanência dos alunos nesta modalidade. Como objetivos específicos: compreender o contexto educacional pós pandêmico com suas especificidades; identificar fatores objetivos e subjetivos que influenciam na evasão ou permanência dos alunos da EJA.

Como metodologia de pesquisa, diante dos objetivos expostos, optou-se pelo tipo exploratória de forma descritiva, utilizando da pesquisa de campo, com uso da técnica da entrevista semiestruturada, e também o recurso da observação participante, em análise quanti-qualitativa de dados.

Justifica-se, por fim, a escolha de tal temática pela necessidade de projeção dessa modalidade de ensino, haja vista que é ainda pouco discutida, mesmo sendo fundamental no âmbito da educação formal.

Outrossim, de forma particular, tendo em vista a experiência da pesquisadora como professora das disciplinas de Matemática e Física das turmas dos ciclos V e VI da Educação de Jovens e Adultos (EJA), foi despertado a sensibilidade por essa modalidade de ensino, no sentido de aprofundar estudos nas políticas públicas para esta área, além do fato de já trabalhar ativamente como professora dessa modalidade.

A organização estrutural desse trabalho é dividida em cinco seções, sendo elas: Introdução; Referencial Teórico - sendo dividido em 4 subseções: a história da educação de jovens e adultos no Brasil, diretrizes da educação de jovens e adultos – EJA, a educação no cenário pandêmico e ensino à distância na pandemia; Procedimentos Metodológicos; Análise e Discussão dos Resultados; Considerações Finais e Bibliografia.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1. A História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**

No Brasil colonial os jesuítas missionários tinham como objetivo catequizar crianças e adultos indígenas, a fim de popularizar a fé religiosa juntamente com o trabalho educativo. Com a chegada da família real, e consequentemente a expulsão dos jesuítas a educação dos adultos se reconfigura e fica sob responsabilidade do império (STRELHOW, 2010), que por sua vez priorizava a educação para os filhos dos colonizadores portugueses deixando de lado as pessoas de classes mais baixas.

O cenário começou a mudar a partir da criação do Plano Nacional de Educação instituído na Constituição de 1934, que determinou que era dever do

Estado o ensino primário integral, gratuito, de frequência obrigatória e extensiva para adultos como direito constitucional (FRIEDRICH *et.al*, 2010). Os anos seguintes foram marcados por diversas transformações, mudanças que ocorrem até os dias de hoje. Com o alto índice de analfabetismo: aproximadamente 50% da população em 1945. Nesse período a estagnação econômica, foi diretamente relacionada à falta de educação escolar da população (FRIEDRICH *et.al*, 2010).

Assim, na década 50 é realizada a Campanha Nacional da Erradicação do Analfabetismo (CNEA) e na década de 1960 o Movimento de Educação Base (MEB) (VIEIRA, 2004). Já em 70 foi destaque no país o ensino supletivo, criado em 1971 pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 5.692/71) (BRASIL, 1971). Em 80 foi possível implantar a Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos (Fundação Educar), vinculada ao Ministério da Educação, que ofertava apoio técnico e financeiro às iniciativas de alfabetização existentes (VIEIRA, 2004).

Finalmente, em 1996 surge a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (nº. 9.394/96), que reafirma o direito dos jovens e adultos trabalhadores ao ensino básico e ao dever público sua oferta gratuita, estabelecendo responsabilidades aos entes federados através da identificação e mobilização da demanda, com garantia ao acesso e permanência (BRASIL, 1996).

E 2003 o Governo Federal criou a Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo, lançando então o Programa Brasil Alfabetizado, nele incluídos o Projeto Escola de Fábrica, voltado para cursos de formação profissional, o PROJOVEM, com enfoque central na qualificação para o trabalho unindo a implementação de ações comunitárias e o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio para Jovens e Adultos (PROEJA) (VIEIRA, 2004). Em 2007 o Ministério da Educação (MEC) aprova a criação do Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB), passando, todas as modalidades de ensino, a fazer parte dos recursos financeiros destinados à educação (BRASIL, 2007).

## **2.2. Diretrizes da educação de jovens e adultos - EJA**

A Educação de Jovens e Adultos – EJA é uma modalidade de ensino criada pelo Governo Federal, direcionada para jovens e adultos que não tiveram oportunidade de continuar os seus estudos no ensino regular com a idade apropriada.

Diferentemente do ensino regular, a EJA permite que os alunos terminem seus estudos em um período menor de tempo, para que assim possam adentrar mais rápido no mercado de trabalho ou melhorar sua qualificação no trabalho que atua, contribuindo na consolidação de um emprego melhor ou mesmo de uma estabilidade financeira.

Tal modalidade de ensino, tem a missão de atender as necessidades de jovens e adultos que não podem estar presentes em sala de aula no horário do ensino regular, por muitas vezes ter que trabalhar durante o dia para o sustento da sua família. Esta modalidade tem uma alta demanda dos alunos, há um alto índice de evasão, pois qualquer dificuldade encontrada fará com que esses alunos abandonem a escola (DOS SANTOS, 2016).

É dever do governo disponibilizar uma educação de qualidade com profissionais capacitados, um ambiente com uma boa estrutura, um espaço acolhedor para os estudantes da modalidade, que almejam ter uma vida melhor e proporcionar maior conforto para seus familiares.

Mesmo assim, de acordo com o censo 2020 a Educação de Jovens e Adultos registrou a queda mais acentuada no número de matriculados entre todas as modalidades de educação, com redução de 8,3% em relação a 2019, o que corresponde a quase 270 mil estudantes a menos (INEP, 2020).

### **2.3. A educação no cenário pandêmico**

No ano de 2020 começamos a vivenciar um momento ímpar para muitos de nós brasileiros, algo que nos pegou de surpresa e que atingiu uma população em massa. Em 11 de março de 2020 a OMS caracterizou como pandemia uma doença viral em que em casos mais graves levava o paciente a óbito.

Uma doença até o momento desconhecida, que não se sabia os sintomas, qual o meio de contaminação, nem muito menos como tratar. A princípio se pensou que era uma enfermidade viral que acometia as vias aéreas, após alguns estudos foram descobertas mais algumas informações, que era uma doença que

atinge o nosso sistema imunológico que poderia deixar sequelas muitas vezes irreversíveis e em casos mais complexos causando a morte do indivíduo.

Muitos profissionais de saúde tiveram que abdicar de suas vidas pessoais para conviver integralmente em hospitais e Unidades de Pronto Atendimento para conseguir cumprir a grande demanda de atendimentos que surgiram a cada segundo. O isolamento veio para restringir muitas pessoas de terem contatos uns com os outros e até mesmo possíveis indivíduos infectados pela covid-19, onde comércios, escolas e entre outras instituições e estabelecimentos tiveram que ser fechados.

Na educação esse cenário sofreu grandes mudanças principalmente no dia a dia na sala de aula, como as escolas fechadas a educação estava sob um novo dilema: como continuar o ensino à distância? Além disso, “muitos professores e alunos precisam lidar com a morte de familiares e amigos, ou com o medo de perder pessoas próximas que estão internadas” (MORALES, 2020).

Com a situação vivenciada pelo Brasil nesse novo momento a educação teve que se redescobrir e se adaptar nessa nova realidade. Apesar de algumas instituições já vivenciarem a educação à distância, quando se falava de EAD principalmente no ensino fundamental ou no médio esta modalidade era tida como uma forma de educação complementar. Desde então surgiu a necessidade de se readaptar a essa nova circunstância superando os desafios encontrados não só pelo corpo docente, mas como também a sociedade como um todo.

No Brasil onde os investimentos para a educação em relação aos países que tem uma educação de primeiro mundo, os repasses são muito baixos devido à má distribuição desses recursos públicos, transformando em uma educação inferior e de baixa qualidade. Com a pandemia, esses recursos tiveram que aumentar, devido à compra de equipamentos para professores e alunos para diminuir a distância da sala de aula entre professor e aluno gerada pela doença. Porém se sabe, que a maior parte das instituições não obtiveram equipamentos tecnológicos para distribuição aos docentes e discentes. Além disso, conforme Rodrigues (2020), “inúmeros têm sido os desafios: o suporte tecnológico aos discentes para acompanhamento das atividades remotas, a normatização das ações e dos procedimentos, a formação dos professores”.

Se adaptar a essa nova realidade não foi tarefa fácil principalmente para os docentes, prender a atenção dos alunos presencialmente antes já era muito complicado e com esse distanciamento só agravou ainda mais a situação.

#### **2.4. Ensino a distância na pandemia**

Segundo a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), a história da educação a distância no Brasil começa em 1904 com uma matéria publicada no Jornal do Brasil, onde foi encontrado um anúncio nos classificados oferecendo cursos de digitação por correspondência (ABED, 2011).

Desde então, com o aprimoramento dessas ferramentas que facilitam cada vez mais o nosso dia a dia, na educação não seria diferente, em meio ao mundo das tecnologias aparecem então os aplicativos de comunicação para serem utilizados para ministrar aulas, aplicativos estes que antes não eram muito populares nessa área.

Com a pandemia esta modalidade esteve muito presente no cotidiano das salas de aula. A partir daí aplicativos como: Google Classroom, YouTube, Google Meet e entre outros contribuíram para amenizar a distância entre o professor e o aluno.

Porém, como tudo têm sua contribuição, limites e desafios, alguns componentes curriculares - e de forma mais específica: a física, bastante afetada com o ensino remoto. Vista como uma disciplina complexa e complicada devido ao pré-conceito que muitos alunos já têm mesmo antes de estudar essa matéria, essa imagem é reforçada por vezes pelos profissionais desestimulados e até mesmo pela falta de profissionais capacitados.

Um dos fatores dessa disciplina ser um alvo de críticas é o distanciamento da parte teórica aplicada em sala de aula com a prática do cotidiano e o que ameniza a distância da física com o dia a dia são as práticas experimentais. Mas, como fazer estas tais práticas à distância? A solução foi recorrer a tecnologia, utilizando os aplicativos como o kahoot (plataforma de aprendizados baseados nos jogos), PHET (simuladores interativos) e os Laboratórios virtuais entre outros.

É notório que as práticas experimentais contribuem no aprendizado do aluno, porém poucos recursos são destinados principalmente em laboratórios de Física nas escolas do ensino regular. No fim, cabe ao papel do professor amenizar esse distanciamento, trazendo para a sala de aula, agora no retorno pós pandemia, experimentos com materiais de baixo custo.

### 3. METODOLOGIA

Em virtude dos objetivos pretendidos durante a realização deste trabalho, a seção aborda os aspectos metodológicos utilizados durante a pesquisa, bem como a caracterização do estudo e sua natureza.

A pesquisa, é considerada um conjunto de atividades que tem como finalidade descobrir novos conhecimentos (PRESTES, 2012, p.28). Para os propósitos deste trabalho, interessa o conceito de pesquisa científica, que é uma investigação cujos fins é obter conhecimento específico e estruturado sobre determinado tema, questão, assunto, a partir da observação de fatos, experimentação, registros que sejam relevantes. Um processo sistemático e com rigor.

Neste caminhar metodológico da pesquisa, inicialmente se fez uso da *pesquisa bibliográfica*, com levantamento dos temas já trabalhados por outros estudiosos, assimilando conceitos e definições, explorando aspectos já publicados. Em seguida foi desenvolvida a *pesquisa de campo*, que com uso de instrumentos e técnicas de pesquisa – no caso, entrevistas e observação participante, coletou-se dados para serem analisados.

A entrevista foi realizada com 9 (nove) alunos dos ciclos V e VI, com questões semiestruturadas sobre as situações que os afasta ou aproxima da escola. Outra entrevista foi aplicada com 2 (dois) professores e 1 (um) diretor com interesse de entender os principais fatores que colaboram para a evasão e como a escola contribuem na valorização da permanência dos alunos.

A pesquisa de campo teve início desde o segundo semestre do ano de 2022 em que foi possível acompanhar, *observando e participando* de forma efetiva o cotidiano escolar desses alunos.



Os colaboradores da entrevista são alunos do ciclo V (1º e 2º ano) e VI (3º ano) do ensino médio da EJA, na Escola Maria Soledade de Assis Freitas da cidade de Cajazeirinhas – PB, com apenas 1 que mora na zona rural do município e os demais residem na zona urbana, com as idades que variam de 18 a 46 anos de idade.

Todos que colaboraram com a pesquisa assinaram um termo onde ficou explícito: a não obrigatoriedade em participar da entrevista com a garantia de que os dados dos participantes serão preservados e utilizados somente para fins acadêmicos.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1. Contextualizando o lócus de pesquisa.**

Cajazeirinhas é uma cidade localizada a aproximadamente 376 km da capital do estado João Pessoa – PB, distrito que antes era subordinado ao município de Pombal – PB e foi caracterizado como município em 1994, desmembrando-se de Pombal. Atualmente o município conta com aproximadamente 3.217 habitantes de acordo com o censo (IBGE, 2021).

A escola Maria Soledade de Assis Freitas na qual foi realizada a pesquisa de campo, oferta na modalidade integral o 1º ao 3º ano do ensino médio e no período noturno do 1º ao 3º ano na modalidade EJA, atendendo cerca de 154 alunos, sendo eles do ensino integral e EJA de acordo com o (PPP,2022).

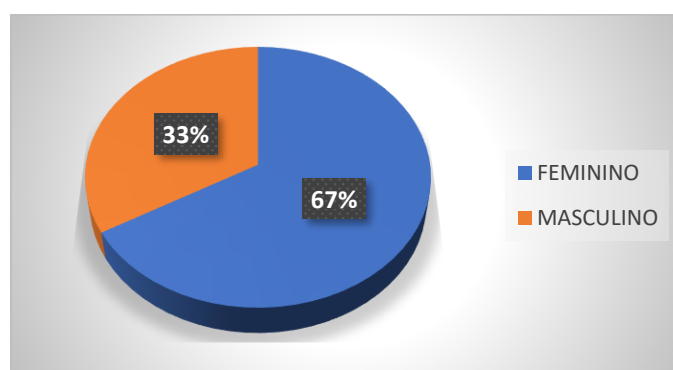
De acordo com o Projeto Político Pedagógico – PPP, a escola tem como missão:

“Possibilitar ao educando uma formação social digna, justa e igualitária na construção efetiva de seu conhecimento, procurando desenvolver a excelência no processo de ensino-aprendizagem com enfoque no alunado e valorizando a qualificação profissional dos educadores, na busca de proporcionar uma educação de qualidade, humanista e apropriada à realidade da comunidade escolar, visando o bem-estar social, a preservação da natureza e a valorização da vida.” (PPP, 2022 p.7).

#### 4.2. Análise dos dados - entrevista com os alunos

A seguir serão apresentados o perfil quanto ao gênero dos alunos que contribuíram para a pesquisa aplicada. Foram entrevistados 6 (seis) mulheres e 3 (três) homens, totalizando 9 alunos, com idades que variam de 18 a 46 anos. Do total de mulheres entrevistadas apenas 2 (duas) trabalham fora de casa, e 2 (dois) homens também trabalham fora de casa.

Gráfico A – **Gênero**



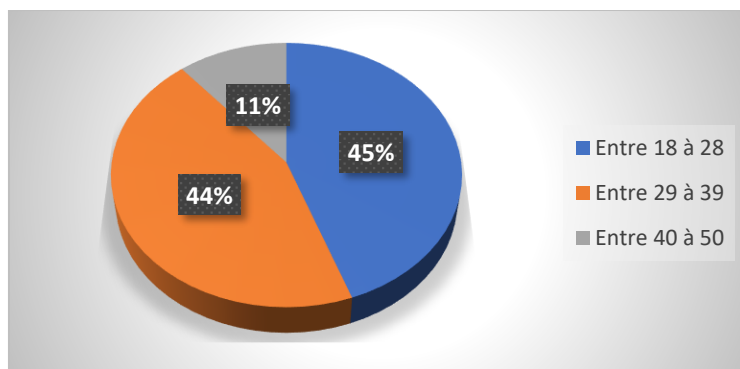
Fonte: Pesquisa direta, 2022.

Assim, parte dos entrevistados são do gênero feminino. Segundo as informantes, das mesmas precisam deixar seus filhos na casa de amigos ou familiares para frequentarem à escola. É explícito nas narrativas destas mulheres as dificuldades que enfrentam para permanecerem na escola, já que precisam deixar seus afazeres domésticos e filhos para que possam estudar.

Por sua vez, o gênero masculino é menos presente na sala de aula da EJA, e segundo a percepção dos entrevistados, o motivo maior é o horário do trabalho ou mesmo o cansaço, que ainda impedem o concílio com os estudos. Também, para eles, a falta de perspectiva frente as novas exigências no mercado de trabalho, enfraquecem a vontade de seguir na escola,

A seguir, o gráfico mostra a faixa etária dos entrevistados.

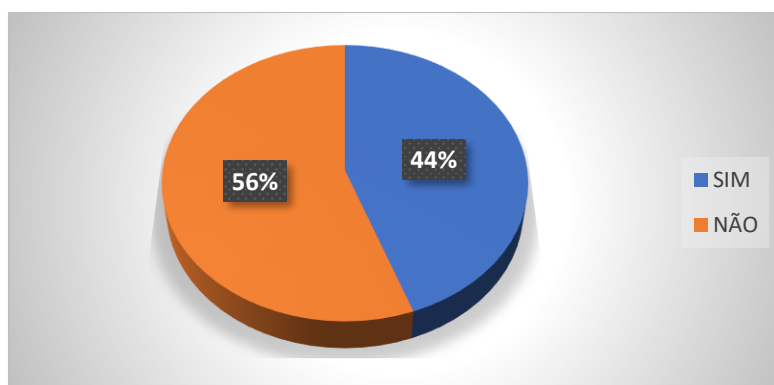
Gráfico B – **Faixa Etária**



Fonte: Pesquisa direta,2022.

Através do gráfico é possível perceber que a turma é composta em sua maioria, por alunos de 18 a 28 anos, num total de 45%. Apesar da diferença entre as faixas etárias, é importante destacar que cada um traz consigo conhecimentos e experiências, histórias de vida construídas e vivenciadas com seus pais, familiares ou amigos, essenciais para o processo de educação, dentro de uma política de democratização das oportunidades escolares.

#### Gráfico C – Nível de Escolaridade dos Familiares



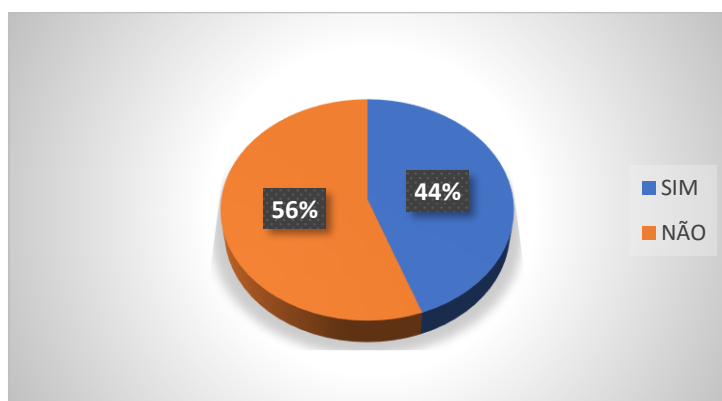
Fonte: Pesquisa direta,2022.

Foi questionado se na casa em que eles moram alguém não sabia ler ou escrever. Dentre os 9, apenas 4 afirmaram que sim e os outros 5 responderam que não. Bem se sabe que não é uma realidade distante ter pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar, um reflexo das dificuldades da vida, de quem foi obrigado a precocemente entrar no mercado de trabalho. Esta é uma marca

que o grupo social da modalidade EJA se diferencia dos nascidos dos cursos regulares diurnos (HADDAD, 2003).

Sobre a questão do exercício de função no mundo do trabalho, 4 (quatro) dos entrevistados responderam “SIM”, que trabalhavam. Os outros 5 (cinco) responderam que “NÃO” trabalhavam. É importante destacar essa variável, que é um fator de influência em relação ao acesso ou não à escola, já que grande parte dos trabalhadores brasileiros tem uma carga de 40 horas semanais, o que efetivamente pode ocasionar faltas devido ao cansaço.

#### Gráfico D – Trabalho

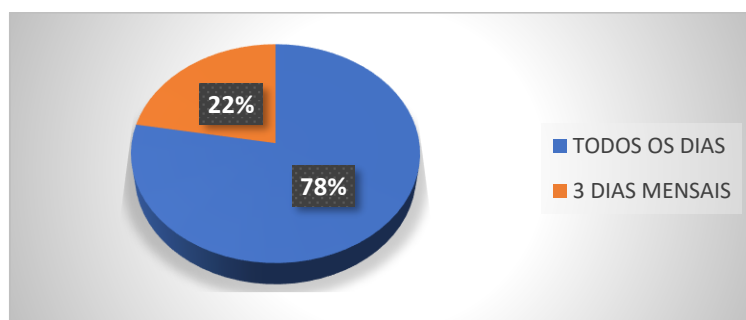


Fonte: Pesquisa direta, 2022.

Segundo Sergio Haddad (2003, p.162): “o cansaço físico diminui a resistência do trabalhador. Como ele já não se alimenta bem, por impossibilidade de tempo ou financeira, o efeito se torna multiplicador. Logo as crises nervosas, a estafa, e até a doença pode aparecer”. Os alunos da EJA são alunos trabalhadores e são alunos trabalhadores há muito tempo. Normalmente, começam a trabalhar ainda quando adolescentes, ou mesmo crianças, pela necessidade de auxiliar na renda da família. E ao longo da vida trabalham intensivamente, com longa jornada de trabalho e em trabalho de grande exigência física.

Relacionado ao dia a dia, em sala de aula, foi perguntado quantas vezes por semana frequentavam as aulas. Do total de entrevistados: 7 (sete) responderam que iam “*todos os dias*”, 2 (dois) responderam que frequentam “*3 dias por semana*”.

### Gráfico E – Frequência Escolar



Fonte: Pesquisa direta,2022.

Essa alternância da frequência escolar, estimula a sistemática da exclusão já que diminui consideravelmente a capacidade de desenvolvimento de determinadas habilidades que se fixam pela prática. A habilidade de ler e escrever, bem como a capacidade de utilização das operações matemáticas fundamentais exigem um perseverante empenho por parte do educando no sentido de sua fixação (ARROYO, 2004, pg.76). Cabe destacar, que essa fixação se faz pela escola, ou ela se faz pela vida, através do trabalho e das solicitações que uma sociedade de letrados impõe ao indivíduo.

Abaixo agora se destaca as questões abertas, em que os respondentes apresentam suas percepções, trazendo a própria história de vida para composição dos depoimentos, apresentados em trechos:

**Quais os principais motivos que te fazem faltar?**

***“Eu falto por motivos de doença comigo e as vezes com meus filhos”***

***“Problemas de saúde”***

***“Outras obrigações”***

***“Uma”***

***“Quando estou doente”***

***“Por motivo grave”***

***“Falta de coragem”***

Fonte: Pesquisa direta,2022.

É notável que a maior parte dos alunos e alunas da Educação de Jovens e Adultos tem responsabilidades a cumprir, levando muitos a faltarem em sala de aula seja por motivos de cansaço, doença ou problema familiar. Algo que durante a Pandemia, no exercício das aulas remotas não ocorria, já que diferente não havia o afastamento do ambiente familiar, levando a uma constante interrelação entre os problemas do lar, da vida cotidiana e da escola, das aulas.

Esta é a vida dos alunos do EJA. Uma vida ocupada em grande parte pelo trabalho e pelo estudo. Lembrando que nos fins de semana, muitos ainda ocupam o tempo com o trabalho.

**Qual foi o seu principal motivo para voltar para a escola?**

***“Eu voltei a estudar em busca de um futuro melhor pra mim e meus filhos”***

***“Terminar os estudos”***

***“O incentivo dos meus pais”***

***“Em concluir o em sino fundamental para ingressar na faculdade”***

***“Atras de futuro melhor”***

Fonte: Pesquisa direta,2022.

Se observa que muitos alunos voltam para escola na crença de uma nova realidade futura, melhor para si e sua família, haja vista que adotam o discurso de que a educação é a solução para mudança de vida. Por muitos exercerem uma função de baixa remuneração ou de profissões pouco valorizadas, a escola seria o caminho para a ascensão social.

Todavia, outro motivo bastante relevante que os leva a volta à escola, ao estudo é o de aprendizado em si. Para Arroyo, é” o conhecimento sobre as coisas do mundo, que pode contribuir para entender o que é veiculado pelos meios de comunicação, para a compreensão da realidade desse cotidiano, para a

segurança na fala dos que nunca têm voz, para a segurança na ação dos que nunca participam (2004, p.81).

**Você já pensou em desistir de estudar?**

***“Sim, porque o dia a dia é muito cansativo”***

***“Não”***

***“Sim, o cansaço e o estresse”***

***“Sim. Por motivos do cansaço do meu dia a dia”***

***“Não”***

***“Sim”***

***“Não, o meu objetivo é terminar o ensino médio”***

***“Sim. Pela falta de vontade de fazer uma faculdade”***

Fonte: Pesquisa direta,2022.

Aqui, é importante destacar que a rotina do trabalho ou até mesmo das tarefas de casa são cansativas pois sempre vem agregadas de filhos, cuidados da casa e outras tarefas domésticas. Ou até mesmo por ver a realidade de um ensino superior muito distante, seja por se sentirem incapazes de chegar ao ensino superior devido a idade ou pela dificuldade em poder custear a faculdade ou até ingressar na faculdade pública.

**O que precisaria na escola para facilitar que você e os outros alunos permanecessem na escola?**

***“Um espaço para praticar experimentos.”***

***“Laboratório de química”***

***“Laboratório livros etc”***

***“Precisa mais melhorar a merenda”***

***“Todas as disciplinas”***

***“O que precisaria era de um transporte para pegar os alunos na sua casa a merenda era pra ser um cardapio melhor”***

***“Um laboratório de física”***

Fonte: Pesquisa direta,2022.

É perceptível a dificuldade que os professores têm nas aulas práticas, em especial da disciplina de Física (componente curricular ministrado pela pesquisadora), devido à falta de espaço adequado para realizar os experimentos. Isso reflete na motivação dos alunos, pois por mais que os professores busquem trazer experimentos com matérias de baixo custo ainda assim esses experimentos ficam muito limitados devido à falta de recursos e a falta de material didático ou equipamento de apoio.



**Durante o período do ensino remoto, qual foi sua maior dificuldade na disciplina de física?**

***“Foi a internet que caia muito durante as aulas e a voz falhava muito durante as explicações”***

***“A falta de contato direto com professor, as vezes não tinha uma boa internet”***

***“Foi a dificuldade de aprender”***

***“Foi em fazer os calculos”***

***“Foi muito otimos”***

***“Quando a internete ficava lenta e não conseguia terminar as atividades”***

***“Entender as explicações”***

***“A internet”***

Fonte: Pesquisa direta,2022.

Mesmo em um mundo tão desenvolvido devemos entender que as tecnologias são falhas sendo que em algumas dessas falhas são prejudiciais na compreensão do aluno, muitos relataram também a ausência do contato direto com o professor devido à falta de disponibilidade deste.

**O que você mais gosta nas aulas de física? Porque?**

***“A física experimental, por que acho muito interessante, e também porque torna a aula mais legal.”***

***“Experimento”***

***“Os experimentos. Porque eu pratico”***

***“Gosto dos experimento”***

***“Todos porque a professora e muito legal com seus alunos”***

***“Eu gosto porque a professora e muito ótima para a gente e explica bem”***

***“Gosto de como o professor aplica suas aulas com a pratica experimental.”***

***“O que eu mais gostos e das explicação e dos experimento que acontece na sala de aula”***

***“Os experimentos”***

Fonte: Pesquisa direta,2022.

É visível a satisfação que eles têm nas aulas práticas, seja do experimento mais simples ao mais complexo, pois encontramos com muitos alunos do ciclo V que estão tendo seu primeiro contato da física experimental naquele momento, e que alguns dele já tem um pré-conceito formando em relação á disciplina que por vários fatores sejam por outros profissionais desestimulados ou até mesmo por opiniões de outros alunos que não tem o conhecimento da matéria.

Através de entrevistas como essa é notável destacar que por mais que a educação de jovens e adultos vem sendo ampliadas, ainda se tem muito a ser feito por esta modalidade. É preciso fazer com que muitas coisas que ainda estão no papel se torne realidade para que assim os alunos decidam voltar a escola e tenha por garantia seus direitos assegurados.

### 4.3. Análise dos dados - entrevista com o professor

Com o intuito de aprofundar ainda mais sobre a modalidade da educação de jovens e adultos foi realizada uma entrevista com a professora da EJA, com 4 (quatro) questões discursivas.

A primeira questão é referente aos problemas enfrentados nesta modalidade. Segundo a pesquisada, *“os principais problemas são transportes de qualidade para alunos da zona rural, materiais de apoio para professores e alunos e a falta de cursos de formação continuada para professores, para ela isso acaba interferindo bastante no aprendizado do aluno”*.

Já na segunda questão buscou-se saber qual a sua opinião a respeito da permanência dos alunos na escola. Segundo a respondente, ela *“entende que alguns alunos da EJA são de uma idade mais avançadas comparado os alunos do ensino regular e que muitos deles enfrentam problemas na aprendizagem devido ao tempo que ficou fora da sala de aula”*.

Há assim, em termos de escolaridade, um histórico que marca o aluno pelo seu despreparo, dificultando o processo de permanência. Muitos se sentem assustados, com medo de ocupar o espaço escolar, “inseguro de sua capacidade de se escolarizar, insegurança esta calcada ao longo de um processo de constante exclusão e desvalorização” (BRANDÃO, 2008, p. 54). Por vezes, chega identificando em si, em sua incapacidade, a culpa pelo atraso escolar.

Isso se revela no constante silêncio de sala de aula, no medo de andar pelos corredores, de perguntar, de se informar. É ainda um aluno mal preparado para o desempenho escolar, com pouco treino manual, dificuldades de raciocínio e com poucas informações.

Contudo, nem sempre a situação é igual para todos. Em alguns casos, os alunos tiveram a escolaridade regular nos primeiros anos e depois abandonaram por outros motivos que não o de ordem econômica. Isto pode se dar por motivos de casamento, desinteresse, falta de incentivo etc.

Na terceira questão, em relação ao apoio do governo para a modalidade EJA, a entrevistada respondeu *“que falta suporte do governo nas melhorias a serem feitas para dar seguimento ao processo educacional”*.

E na última questão pergunta se tem alguma sugestão para garantir o acesso, a permanência e a conclusão do processo escolar do aluno na EJA, ela disse que, *“material que atenda a necessidade do aluno, transporte de qualidade e verbas direcionadas para melhorias de materiais e equipamentos”*.

Vendo que o índice de evasão da escola ainda é considerável, é importante analisar as sugestões realizadas entre professor e alunos nessa pesquisa, haja vista que a educação de jovens e adultos ainda é tratada com certo e grande descaso.

Sendo assim, apresentar e analisar os dados obtidos na entrevista permitem que seja realizada uma reflexão sobre a qualidade de ensino para a educação de jovens e adultos aumentando a sua permanência na Escola, além de proporcionar uma notoriedade a modalidade EJA.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do que foi discutido, existem diversos fatores que impediram a continuação dos estudos para jovens e adultos no ensino regular. Como alternativa busca-se a EJA, que também tem índices de evasão preocupantes, em especial no retorno das aulas presenciais, em que a permanência destes tem sido uma conquista diária.

Como professora atuante pude perceber as dificuldades e os anseios evidenciados nas turmas, e trabalhar para amenizar esse desnivelamento tem sido meu maior desafio.

Ser resiliente - estar adepto as mudanças, é a palavra base para o dia a dia da EJA, pois no decorrer do ano letivo é que podemos de fato verificar as diversas metodologias que vão ser aplicadas em sala de aula.

Abordar os conteúdos de uma forma mais simples com uma linguagem mais popular é uma das principais abordagens inseridas no contexto da sala, trazendo aulas práticas para relacionar o dia a dia com a teoria.

Apesar de muitos deles estarem acostumados com uma abordagem mais tradicional, parecida com a de antigamente, em que o papel do professor era passar os conhecimentos e o papel dos alunos era de apenas ouvir sem questionar, é possível reverter esse papel dando voz ao aluno para que ele se sinta confortável e seguro naquele ambiente.

É uma readaptação tanto para o professor quanto para o aluno, pois o processo de ensino-aprendizagem é uma via de mão dupla, em que ensinar é transmitir o conhecimento e não guardar para si o que se tem de melhor, já a aprendizagem é todo o processo.

Porque este processo tem que permitir que o aluno consiga relacionar o que está aprendendo, com os conhecimentos e experiências que ele já possui, porque é isso que o incentiva a perguntar e apresentar questões que o envolvam. Além de permitir o contato com situações concretas de sua vida fora da escola, isso é que possibilita transferir o que aprendeu na escola para outras circunstâncias e situações adversas da vida.

Tendo por finalidade alcançar uma maior compreensão sobre a educação de jovens e adultos e considerando sua importância para a edificação de um país mais igualitário, buscando sempre trazer esses alunos que tem uma bagagem de vivências que antes não tinham oportunidade de estudar e de se qualificar.

É importante destacar que só foi possível entender o funcionamento dessa modalidade devido aos avanços ocorridos ao longo do tempo, que contribuíram para que as ideias fossem postas em prática. E ver também a disparidade que essa modalidade ainda encontra para promover o desenvolvimento educacional.

Destacar o quão importante essas pesquisas de campo contribuem para um maior cuidado com esta modalidade de ensino e também no destaque do direcionamento de investimentos realizados por parte do governo para as devidas instituições.

Percebo que é necessário haver uma integração entre escola e governo para que possam ser destinados investimentos diretamente para esta modalidade de ensino, para aquisição de equipamentos, para compra de matérias de apoio para alunos e professores para um melhor direcionamento educacional, também melhorar a qualidade de transporte e alimentos, maior investimento na qualificação de profissionais da educação e integração de profissionais de apoio como psicopedagogos para que esses alunos e profissionais tenham um suporte de acolhimento.

Todo o processo só é válido com o empenho de todos que acreditam que essa modalidade sim, rendem bons e prósperos frutos. E entender o quão importante é o papel do professor diante condutor de conhecimentos que merecem ser respeitados e ter total suporte por parte dos governos e das instituições acadêmicas.

## **6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ARROYO, M. G (org.). DA ESCOLA CARENTE A ESCOLA POSSÍVEL. São Paulo: Loyola, 6ª edição, 2004.

ATAÍDE, I. O. P. S. de. UM ESTUDO SOBRE O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. Campina Grande, 2019. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/23438/1/PDF%20-%20Isabelle%20O%27hara%20Pereira%20Sales%20de%20Ataide.pdf>. Acesso em: 10 out. 2022.

BECKER, E. L. S.; KELLER, L.. A TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL. Revista EJA em debate, Ano 9, n. 15, Jan-Jun, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/2777>. Acesso em: 28 set. 2022.

FRANCO, C. M.. A APRENDIZAGEM NA EJA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DAS METODOLOGIAS DE ENSINO. 21-Mai-2021. Disponível em:

<https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/1880>. Acesso em: 27 de set. 2022.

FRIEDRICH, M. et al. TRAJETÓRIA DA ESCOLARIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: DE PLATAFORMAS DE GOVERNO A PROPOSTAS PEDAGÓGICAS ESVAZIADAS. ENSAIO: AVALIAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO [online]. 2010, v. 18, n. 67 [Acessado 29 setembro 2022], pp. 389-410. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40362010000200011>>. Epub 18 Jan 2011. ISSN 1809-4465. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362010000200011>

HADDAD, S.. ESCOLA PARA O TRABALHADOR. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

MIRANDA, L. C. de P. et al. A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA EJA NO BRASIL E SUAS PERSPECTIVAS NA ATUALIDADE. 2016. Disponível em: <https://www.ifnmg.edu.br/arquivos/2016/proppi/sic/resumos/e4e0c388-a724-45cb-8189-46e3a70afa64.pdf>. Acesso em: 2 out. 2022.

MOREIRA, V. da S.. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): UMA REFLEXÃO SOBRE O ABANDONO ESCOLAR. 2014. 68 f.,il. Monografia ( Licenciatura em Pedagogia) – Universidade de Brasília, Brasília,2014.

PASINI, C. G. D.. A EDUCAÇÃO HÍBRIDA EM TEMPOS DE PANDEMIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES. 29/06/2020. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf>. Acesso em: 2 out. 2022

SANTOS, J. R.; ZABOROSKI, E. ENSINO REMOTO E PANDEMIA DE COVID-19: DESAFIOS E OPORTUNIDADES DE ALUNOS E PROFESSORES. *Interacções, [S. l.]*, v. 16, n. 55, p. 41–57, 2020. DOI: 10.25755/int.20865. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/20865>. Acesso em: 29 set. 2022.

SILVA, P. A.; GODOY, E. A.. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: FACES DAS DESIGUALDADES SOCIAIS PREEXISTENTES. Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância), São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1656>>. Acesso em: 2 out. 2022.

SILVA, G. P.; ARRUDA, R. A. EVASÃO ESCOLAR DE ALUNOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA. Revista Eventos Pedagógicos, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 113–120, 2012. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/9339>. Acesso em: 28 set. 2022.

SOUZA, M. da G. C. de. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E OS DESAFIOS DA APRENDIZAGEM. 16 p. Patos, 2017.

STRELHOW, T. B. BREVE HISTÓRIA SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 10, n. 38, p. 49–59, 2012. DOI: 10.20396/rho.v10i38.8639689. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639689>. Acesso em: 3 out. 2022.